



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Residência pedagógica Letras – espanhol, Araraquara: desafios do ensino remoto nos centros de estudos de línguas (cel)

Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Maria Sylvia Celli Rogéri

Como citar: GILENO, Rosangela Sanches da Silveira; ROGÉRI, Maria Sylvia Celli. Residência pedagógica Letras- espanhol, Araraquara: Desafios do ensino remoto nos centros de estudos de línguas (cel). *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Pibid e Residência Pedagógica/Unesp - forma(a)ção de professores:** em linguagens em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.51-64. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-463-9.p51-64>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA LETRAS – ESPAÑHOL, ARARAQUARA: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NOS CENTROS DE ESTUDOS DE LÍNGUAS (CEL)

Rosangela Sanches da Silveira GILENO¹

Maria Sylvia Celli ROGÉRIO²

RESUMO: A profissão docente sempre foi permeada por muitos desafios, sobretudo nas instituições públicas. A razão disso são as precárias condições para proverem qualidade, autonomia e metodologias ativas de ensino a professores e estudantes. O projeto Residência Pedagógica Letras – Espanhol, Araraquara, ocorrido entre os anos de 2020 a 2022, desenvolvido em dois Centros de Estudos de Línguas (CEL) junto a duas escolas da rede pública estadual de ensino de Araraquara-SP, tendo por equipe um docente orientador da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), três preceptores bolsistas e um voluntário, e vinte e quatro residentes bolsistas, contou com um desafio adicional: a adaptação emergencial à modalidade de ensino remoto devido à pandemia de Covid-19. Apesar de toda a dificuldade enfrentada, o objetivo principal deste texto é evidenciar o quanto o programa contribuiu não só para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, com a articulação entre teoria e prática, por meio do planejamento e desenvolvimento de atividades extracurriculares ou de auxílio àquelas planejadas pelo professor responsável, como também propiciou o engajamento e maior participação dos alunos nas aulas de língua espanhola. Para tal, iremos apresentar, nas sessões subsequentes, algumas ações e reflexões que foram realizadas ao longo do projeto em questão para evidenciar, de fato, a importância do Programa Residência Pedagógica para residentes, escolas parceiras e estudantes da rede pública e o quanto as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) contribuíram para a realização do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica Letras Espanhol Araraquara; ensino remoto; TDICs; universidade e escola públicas.

¹ Departamento de Educação/Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Araraquara/São Paulo/Brasil/rosangela.gileno@unesp.br

² Graduada em Letras Português/Espanhol/Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Araraquara/São Paulo/Brasil/maria.sylvia@unesp.br

INTRODUÇÃO

Nada como a prática para garantir experiência, confiança e preparação às pessoas. Não é à toa que todo indivíduo se sente muito mais apto a exercer determinada função quando possui conhecimento prévio. É nesse sentido que projetos de formação inicial, como o Residência Pedagógica, são tão importantes aos licenciados, uma vez que eles podem contar, ainda no período de estágio supervisionado obrigatório, com a assistência de professores preceptores de escolas-parceiras, do docente-orientador e dos próprios colegas de projeto para o planejamento e desenvolvimento de novas metodologias de ensino, o que lhes possibilita suporte e enriquecimento das experiências vivenciadas por meio de estudos e discussões teórico-metodológicas, bem como aporte e *insights* para a elaboração de novas propostas de ensino e aprendizagem.

É por essa razão que este texto visa, sobretudo, apresentar a importância da permanência de tais programas dentro das graduações de licenciatura. Para tal, serão apresentadas ações e reflexões do projeto Letras – Espanhol, Araraquara, o qual foi desenvolvido em dois Centros de Estudos de Línguas (CELs), junto a duas escolas da rede pública estadual de ensino: EE “Prof^a Maria Isabel Rodrigues Orso” e EE “Prof. Henrique Morato”. Na equipe, participaram um docente-orientador, professor responsável pela coordenação do estágio supervisionado de prática de ensino de língua espanhola na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 24 residentes bolsistas, que foram divididos nas duas referidas escolas, três professores preceptores e um voluntário que, no início de 2022, também se tornou bolsista.

O projeto Residência Pedagógica Letras – Espanhol teve início no final de agosto de 2020 e foi finalizado em 31 de março de 2022, com a participação de dois núcleos, sendo um da Unesp de Assis e outro da Unesp de Araraquara. O objetivo principal, para ambos os núcleos, foi trabalhar com as escolas-parceiras projetos motivadores e interdisciplinares que estivessem em conformidade com os projetos das escolas, de forma que os licenciandos pudessem relacionar os conhecimentos adquiridos ao

longo do curso de graduação com a prática de ensino experienciada nas escolas.

Vale enfatizar que todas as atividades vinculadas ao projeto tiveram que ser adaptadas à modalidade do ensino remoto devido à suspensão das atividades presenciais nas escolas de Educação Básica em virtude da pandemia causada pela Covid-19, amparada pelo Parecer CEE 109/2020 – o que, à primeira vista, tornou-se um desafio maior para toda rede pertencente ao projeto, afinal, o Brasil não estava e ainda não está preparado para o ensino integral subsidiado pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), haja vista que “[...] a adoção de práticas de ensino pautadas no uso de recursos tecnológicos é mais excludente do que inclusiva.” (Silva; Silva Neto; Santos, 2020, p. 32).

De acordo com a Organização das Nações Unidas, a pandemia causada pela Covid-19, doença decorrente da infecção pelo coronavírus, resultou no encerramento de diversas atividades cotidianas, inclusive de aulas em escolas e universidades. Essa paralisação afetou mais de 90% do total de estudantes ao redor do mundo (UNESCO, 2020) e os efeitos poderão ser sentidos por mais de uma década se as políticas públicas não se voltarem imediatamente para a Educação, especialmente para infraestrutura, tecnologia, formação de professores, metodologias, otimização de tempo e reforço dos conteúdos ministrados fora do horário convencional de aula.

De fato, a implementação do ensino remoto, principalmente nas escolas públicas, evidenciou as desigualdades socioeconômicas já existentes, principalmente aquelas relacionadas aos equipamentos tecnológicos disponíveis em casa e à acessibilidade à internet. Com o ensino remoto, toda a aprendizagem passou a depender do uso de ferramentas digitais.

A Unesco, assim como o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e o Banco Mundial, apresentaram, em 2022, um panorama da crise global na educação devido ao fechamento das escolas, mostrando que, em países de baixa e média renda, as instituições permaneceram fechadas por um tempo maior, se comparado aos países com renda alta (UNICEF, 2021). Ademais, os professores, em países de renda baixa e média, também receberam menor apoio para desenvolver seu trabalho,

o que acarretou na dificuldade da condução das aulas durante o ensino remoto. Outro fator importante a ser destacado é que os alunos mais jovens e com deficiências e necessidades especiais foram, em grande parte, negligenciados pelas políticas implementadas nos diversos países, já que a aprendizagem a distância não foi estruturada com o intuito de atender às suas particularidades. Diante do exposto, evidenciamos que além do desafio geral da adaptação emergencial ao ensino remoto, as perdas foram piores e mais sentidas por professores e alunos pertencentes a escolas com maior precariedade econômica.

De acordo com Cruz (2009, p. 88), com a mídiatização da sala de aula, ocorreu um processo de transformação do espaço educativo, no qual professores e alunos tiveram que criar “novas rotinas e relações a partir de parâmetros nunca vistos na história da educação”. O professor, que é o responsável pelo planejamento e organização das atividades de ensino, encontrou a necessidade de “alfabetizar-se na linguagem audiovisual” para que fosse capaz de usar novas metodologias voltadas ao ensino remoto.

Assim sendo, após essa breve contextualização, é possível apreender que os residentes, assim como os professores-preceptores, o docente-orientador (coordenador do núcleo) e as escolas-parceiras, durante o período vigente do projeto (2020-2022), tiveram desafios e adaptações ainda mais laboriosas do que qualquer outro programa de formação inicial já teve, devido ao caráter emergencial do ensino remoto.

Nas próximas sessões, serão relatadas e analisadas, com mais afincos, as ações no contexto de ensino do Residência Pedagógica Letras – Espanhol, realizado em dois Centros de Estudo de Línguas (CELs), junto a duas escolas públicas pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Araraquara.

METODOLOGIA

Uma das escolas em que foi desenvolvido o projeto foi a EE “Maria Isabel Rodrigues Orso”, localizada em um bairro periférico da cidade de Araraquara. A instituição possui ensino regular, contando com o Ensino

Médio no período matutino, Ensino Fundamental II no período vespertino e EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno. A unidade usualmente recebe projetos de extensão da Unesp/FCLAr como o Pibid e o Residência Pedagógica. O público-alvo da escola são, majoritariamente, adolescentes entre 11 e 17 anos que moram no bairro ou locais próximos. Além dessas duas modalidades de ensino, a escola ainda oferece um espaço ao Centro de Ensino de Línguas (CEL), onde há uma sala específica com equipamentos de multimídia – na qual são ofertados cursos de Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano para alunos regularmente matriculados em escolas públicas dos Ensinos Fundamental II e Médio, divididos por estágios (do 1º ao 6º) – e uma sala de informática que também pode ser usada para atividades do CEL.

A outra instituição em que foi desenvolvido o projeto foi a EE “Prof. Henrique Morato”, que está localizada no centro do município de Matão e que também pertence à Diretoria de Ensino de Araraquara. O CEL junto a essa escola oferta cursos de Espanhol, Inglês e Italiano. A EE “Prof. Henrique Morato” atende alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, além de possuir projetos a exemplo da Educação para Jovens e Adultos (EJA) e do Centro de Ensino de Línguas (CEL).

No planejamento das atividades do Residência Pedagógica Letras – Espanhol, os residentes foram orientados a executarem as seguintes tarefas: a) ler, analisar e compreender textos teóricos de Linguística Aplicada, ensino de língua estrangeira (LE), e formação inicial e continuada de professores; b) analisar as diretrizes curriculares e propostas pedagógicas das escolas-parceiras; c) ler e analisar as orientações curriculares para o ensino de línguas estrangeiras, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); d) pesquisar e analisar os elementos que constituem a prática educativa, por meio de observações do contexto escolar; e) elaborar e implementar propostas pedagógicas e projetos educativos.

Na implementação das atividades, devido às incertezas que o contexto da pandemia gerava e a necessidade de se organizarem e se adaptarem a uma nova realidade, os residentes, em um primeiro momento, atuaram como observadores. No entanto, a participação deles no projeto não se limitou apenas ao acompanhamento das aulas dos preceptores, havendo

atuado também na Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e no auxílio extraclasse para elaboração de atividades e elucidação de dúvidas.

Com relação à formação teórico-metodológica, puderam participar de várias *lives*, oficinas, palestras e “webinários”, como a palestra “Práticas de recuperação e aprofundamento no ensino remoto”, que foi essencial para entenderem a diferença entre ensino a distância e o ensino remoto, além dos principais desafios que as modalidades impuseram aos professores, na qual se discutiu como trabalhar com os recursos tecnológicos em busca de motivar o aluno para as aulas, nessa nova situação de ensino.

Ainda como atividades de formação, em 2021, foram promovidos dois encontros online sobre a BNCC, explicitando sua importância, além de fichamentos sobre os Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Outra palestra online importante foi intitulada “Ensino Híbrido - conceito, modalidades, tendências e exemplos de práticas docentes”, onde foram discutidas as metodologias ativas e a estratégia da Sala de Aula Invertida no ensino e aprendizagem de LE, dentro das metodologias ativas para uma educação inovadora (Bacich; Moran, 2018). Embora estivéssemos na modalidade remota, já se vislumbrava a possibilidade do ensino híbrido. Moran (2015, p. 27) conceitua híbrido como “misturado, mesclado, *blended*, envolvendo uma combinação das atividades em sala de aula com as digitais, das presenciais com as virtuais”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após delimitados os grupos de residentes com os respectivos professores-receptores, iniciou-se, oficialmente, o projeto Residência Pedagógica Letras – Espanhol. Ao mesmo tempo que cada grupo poderia se desenvolver de maneira independente, de acordo com a receptividade e interação com o professor e alunos, assim como a desenvoltura de cada licenciando a participar de maneira ativa nas aulas, foi combinado também que, quinzenalmente, todos os participantes do programa trocariam experiências e se alinhariam de maneira online, via Google Meet, para compreenderem se os desafios eram os mesmos para cada grupo, refletirem

se uma dada abordagem era ou não a mais coesa de ser aplicada, para discutirem sobre pautas relevantes acerca da educação, além de ser este um momento para receber informes sobre palestras pertinentes ao nosso nicho de atuação.

Sem exceção, um dos principais debates trazidos nas nossas primeiras reuniões de ATPC foi a baixa aderência dos alunos no que diz respeito às aulas síncronas no contexto de ensino remoto. É sabido que, com a pandemia, a questão do acesso a aparatos tecnológicos se tornou uma dificuldade para o acompanhamento das aulas, principalmente para as escolas públicas. A EE “Maria Isabel Rodrigues Orso”, por exemplo, uma das instituições em que o projeto atuou ao longo de 18 meses, localiza-se, como já mencionado, em um bairro periférico de Araraquara; a maioria dos pais, pertencentes às classes D e E, dependem de auxílio social do poder público para garantir o sustento da família. Com a pandemia de Covid-19, a rotina desses alunos mudou drasticamente. Basta refletirmos que esses estudantes deixaram de ter contato direto com jovens da mesma idade, assim como não puderam mais contar com a merenda da escola e tiveram que assimilar, de alguma maneira, o contexto pandêmico que não foi nada fácil, muitos deles passando a ter que ajudar os pais com a renda da família através de trabalhos informais. Não é de se surpreender, portanto, a baixa aderência das turmas.

O cenário mais frequente dos jovens da EE “Maria Isabel Rodrigues Orso” era contar com o aparelho celular do responsável para conseguir ter acesso às aulas e/ou entregar as atividades solicitadas pelos professores. Além disso, os alunos que tinham frequência regular nas aulas síncronas estavam, de acordo com o parecer dos professores, muito apáticos aos conteúdos abordados em aula. Era necessário, naquele momento, tentar fazer algo, na medida do possível, para trazer de volta o entusiasmo e interesse desses alunos.

Foi aí que todos os licenciandos trouxeram suas ideias para tentar alavancar, ainda que minimamente, a situação educacional vivenciada pelas escolas parceiras. Sabíamos que era necessário utilizar nosso repertório linguístico e cultural, bem como ferramentas digitais para obtermos resultados positivos. Sabíamos que precisávamos dar mais

voz, participação, destaque aos alunos, para eles refletirem e criarem seu posicionamento acerca de temas importantes, o que vai totalmente ao encontro das metodologias ativas de ensino, visto que:

As Metodologias Ativas são estratégias de aprendizagem que têm a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes. O professor trabalha didaticamente para facilitar o processo de construção de conhecimento, sendo o mediador, de modo a levar os educandos a aprender a aprender e assim adquira habilidades, atitudes e competências. O aluno tem o papel ativo na aprendizagem e desenvolve atividades na interação grupal, em equipe, de forma colaborativa com a finalidade de resolver situações-problema. (SILVA *et al.*, 2017, p. 32).

As aulas, em grande parte, passaram a ser desenvolvidas pelo Google Meet, pois após certa vivência, e levando-se em consideração a necessidade de programas fáceis e leves para *smartphones*, constatou-se que era o caminho mais assertivo para o prosseguimento das aulas, já que canais como o YouTube e chamadas de grupo no Facebook para as aulas síncronas não estavam surtindo efeito, pois dependiam de uma internet de melhor qualidade.

Os professores também mantinham contato com os alunos por grupos de WhatsApp, contudo, pensando em estabelecerem um melhor diálogo com os jovens, bem como com os pais – e já que estávamos inseridos em um contexto de conectividade e interação mediado pelos meios digitais –, foram criados um site³ e um Instagram⁴ próprios para o projeto. Um grupo de residentes, que se denominaram como “Grupo de Criação”, voluntariou-se para ficar responsável em representar o programa virtualmente. O site serviu, principalmente, para exposição dos ATPCs, palestras e encontros de formação, assim como a divulgação do projeto para a comunidade. O Instagram, por sua vez, teve, como principal finalidade divulgar a cultura e a língua espanholas, além de dar dicas de estudos aos alunos. Vale frisar que tal rede social, atualmente, é uma excelente ferramenta para criar uma

³ Para acessar o site basta clicar no link a seguir: <https://rpfclarespanhol.wixsite.com/home/sobre>

⁴ Para acessar o link do Instagram basta clicar no link a seguir: <https://www.instagram.com/rp.espanhol/?hl=pt-br>

comunidade de pessoas motivadas por objetivos em comum. Sendo assim, nossa intenção era unir, em um só lugar, pessoas que tinham interesse na docência, no ensino e aprendizagem em espanhol e, também, usuários que direta ou indiretamente compreendem a importância da permanência de programas como o Residência Pedagógica para o engajamento dos alunos.

Engana-se, contudo, quem pensa que essas foram as únicas ferramentas digitais que utilizamos ao longo dos 18 meses do projeto. O Canva também foi um grande facilitador para a criação das artes vinculadas ao Instagram, sendo, logo depois, eficaz também para a elaboração de slides mais interativos e atraentes para as aulas dos residentes. Por fim, mas não menos importante, o TikTok, outra rede social focada em vídeos, também foi utilizado por outro grupo de bolsistas visando à prática da linguagem oral do espanhol.

Acerca dos conteúdos propriamente ditos, estes foram diversificados e interativos. Desenvolvemos durante esse período: tempos verbais; conhecimento de vocabulário; produção textual, assim como apresentação das diversas culturas do mundo *hispanohablante*. A título de exemplificação, tivemos um projeto denominado “Mujeres Hispanas Fantásticas”, no qual foram apresentadas 11 figuras históricas, sendo elas: Ana Mendieta, Rigoberta Menchú, Elvia Carrillo Puerto, Hermanas Mirabal, Violeta Parra, Malinche, Victoria Santa Cruz e Mercedes Sosa. Essas aulas foram auxiliadas pelos residentes e tinham como objetivo a elaboração de uma oficina em que os alunos produzissem Histórias em Quadrinhos (HQs) contando a história dessas mulheres. Os resultados de “Mujeres Hispanas Fantásticas” foram publicados em uma plataforma digital de compartilhamento chamada “Fliptru”. Esse método foi utilizado para engajar os alunos a elaborarem suas produções de maneira dedicada, sendo que as HQs podem ser encontradas na “Coletânea de Quadrinhos do Centro de Línguas”⁵.

⁵ Disponível em: <https://fliptru.com.br/comic/coletanea-de-quadrinhos-do-centro-de-linguas>. Acesso em: 28 maio 2022

Com relação à produção da referida coletânea, convém destacá-la como um projeto muito rico dentro do Residência Pedagógica Letras – Espanhol, de Araraquara. O projeto se iniciou com uma formação, oferecida aos residentes e preceptores por uma residente, sobre a importância de compreender as HQs enquanto gênero de grande relevância no cotidiano dos alunos e suas contribuições no contexto escolar para a formação linguística em língua estrangeira, assim como a formação de leitores e desenvolvimento da criatividade. Durante a oficina, foi explicado que o estudo da história em quadrinhos se mostra relevante por: a) ser uma excelente ferramenta pedagógica para tratar temas transversais; b) ser frequentemente cobrada nos mais prestigiados vestibulares do país; c) ter uma produção artística relevante e extensa; d) ser um gênero atraente para as crianças e adolescentes, tanto na leitura quanto na produção.

A escolha do estudo e da aplicação das histórias em quadrinhos em LE se dá pela tendência a uma menor resistência por parte do aluno, que percebe a língua a ser aprendida pelo elemento pictórico, comum em todas as culturas. A facilidade na aplicação dessa linguagem faz com que se possa trabalhar temas transversais e conteúdos gramaticais e gêneros textuais. A leitura e interpretação de quadrinhos em língua espanhola passou a ser parte importante das aulas e o seu uso para a compreensão de tempos verbais foi uma das maneiras encontradas pela professora para manter a atenção dos alunos em ambos os assuntos, seguindo com o projeto e com os conteúdos programáticos do curso. A realização desse projeto possibilitou uma série de debates sobre gêneros textuais e de linguagem, assim como uma análise prática dos conhecimentos lexicais, culturais e gramaticais dos alunos em relação à língua espanhola, além de ter possibilitado desenvolver a criatividade dos alunos e motivar a sua participação nas aulas online tanto quanto aproximou a relação entre os alunos e os residentes.

As histórias em quadrinhos, juntamente com as tirinhas e charges, fazem parte de um gênero artístico híbrido de linguagem verbal e não-verbal, chamado de arte sequencial. O hibridismo linguístico faz com que este gênero se torne uma excelente ferramenta pedagógica para o ensino e a aprendizagem em língua estrangeira (Rama et al., 2010). Outro projeto bastante interessante foi a apresentação do gênero “teatro” aos alunos a partir

da obra “La Casa de Bernarda Alba”, de Federico García Lorca. A turma que, felizmente, tinha mais acesso aos meios digitais, com computador próprio, conseguiu aproveitar e absorver muito conteúdo das aulas que se ministraram em forma de minicurso, uma vez que, ao longo dos encontros síncronos, além de serem discutidas temáticas envolvendo diretamente os conceitos do teatro, foi discutido, por exemplo, o papel da mulher na sociedade, tema que integra o pano de fundo da peça do dramaturgo.

Com a turma em questão, foi possível trabalhar também a recitação de poemas; e o professor, como forma de incentivo e de parabenização, criou um *podcast*⁶ para ficar registrado o envolvimento dos alunos com a oralidade da língua espanhola. A utilização do Google Forms e do Mentimeter também foi bem assertiva para os alunos se sentirem importantes e pertencentes, para a elaboração das aulas, tendo em vista que tal ferramenta era utilizada com a finalidade do minicurso contemplar e ser moldado de acordo com a expectativa e interesse dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjuntura da Covid-19 exigiu que aprendêssemos novas formas de ensinar, que buscássemos novas ferramentas e criássemos novos diálogos com os alunos e, nesse contexto, o Residência Pedagógica foi essencial para que entendêssemos os caminhos possíveis nesse cenário e as ferramentas necessárias para desenvolver a práxis docente na escola pública.

Da parte dos professores preceptores, pudemos verificar que eles lançaram projetos, oficinas e minicursos que exigiam uma imersão maior dos estudantes nas situações comunicativas e nos contextos socioculturais da língua espanhola, como oficinas de HQs, oficinas de vídeo pelo aplicativo TikTok, minicursos de cultura de países *hispanohablantes*, dentre outros.

As atividades do projeto aconteceram, em sua maioria, no horário destinado às aulas da turma, com algumas exceções, como aquelas que envolviam mais de uma turma. A elaboração e aplicação dessas atividades

⁶ Para acessar o podcast basta acessar o link a seguir: <https://open.spotify.com/show/3YpsKGMUhtdlBesgwl16Ij?si=VIL9j5jDR8-3Vbuo8r7jkA&nd=1>.

só foi possível por conta da atuação dos bolsistas e voluntários do Programa Residência Pedagógica da Unesp, que se encarregaram de todo o processo e, nesse momento, deixavam a cargo dos professores-preceptores apenas a revisão da aula e a busca ativa pelos estudantes.

Podemos considerar os resultados do projeto satisfatórios em todos os aspectos. Os alunos se mostraram interessados nas atividades desenvolvidas e participaram ativamente na construção dos conhecimentos, tanto nas discussões quanto na realização das atividades. Para além dos conhecimentos linguísticos, o pensamento crítico e a criatividade foram estimulados durante as produções, por incentivo, mas também por interesse dos próprios alunos, que buscaram se aprofundar e desenvolver leituras para melhor construção do projeto.

As reuniões de construção de referencial teórico foram proveitosas no decorrer do processo, bem como as reuniões de ATPC escolar, as formações e os eventos com estudantes de outros programas. Essas trocas foram se transformando em um rico compartilhamento de conhecimento entre toda a equipe.

De modo geral, podemos considerar como pontos negativos do ensino remoto naquele contexto de ensino a falta de acessibilidade e o excesso de atividades enviadas pelo ensino regular, pois esses fatores prejudicaram o andamento do curso de idiomas. Sobre os pontos positivos, podemos dizer que, apesar da distância, tentou-se a proximidade com os alunos de todas as formas possíveis.

Com a retomada das aulas de modo semipresencial ou híbrido, foi possível observar como as aulas se tornaram cada vez mais interativas para quem estava na sala de aula, visto que tinham muito menos distrações e obstáculos para se desenvolverem. Já para os residentes, mas principal e fundamentalmente para os alunos que seguiam de modo remoto, as aulas passaram por mudanças duras e delicadas, pois era difícil para o professor lidar com alunos presenciais e reter a atenção dos alunos remotos que ainda lidavam com as mesmas distrações e obstáculos de toda a quarentena. Algo que vale destaque foi a existência de uma maior interação desses alunos ainda remotos com os residentes, que puderam estar mais acessíveis para

auxiliá-los a não se sentirem sozinhos e isolados – não era incomum ter momentos em que os residentes tiravam dúvidas dos alunos que estavam de modo remoto, momento muito importante para os residentes poderem reger e passar conteúdo para os alunos.

Portanto, consideramos fundamental a experiência em um projeto como o Residência Pedagógica para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de licenciatura, uma vez que é por meio desse exercício que os discentes podem participar da vida escolar e compreender a prática da carreira docente. Sendo assim, a participação no contexto escolar e a regência de aulas são vitais para a qualificação dos estudantes que desejam exercer a profissão de professor. Infelizmente, a pandemia de Covid-19 não permitiu que os licenciandos vivenciassem experiências cotidianas da realidade escolar, o que pode ter comprometido o aproveitamento total das atividades que os discentes poderiam realizar. As saídas ficaram determinadas pela compreensão e pela atitude de como os professores e as escolas se adaptaram à realidade do ensino. Concluimos, portanto, que o resultado é o de que fica evidente que, diante do contexto que enfrentamos, fomos capazes de nos atualizar e tivemos experiências únicas com contribuições indiscutíveis para a nossa formação enquanto docentes.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CRUZ, D. M. Aprendizagem por videoconferência. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009. v. 1. p. 87-93.
- MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.
- RAMA, A. et al. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SILVA, A. et al. Metodologias ativas: um desafio para o trabalho da orientação. In: SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (org.). *Metodologia ativa na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. p. 29-47.

SILVA, E. H. B.; SILVA NETO, J. G. S.; SANTOS, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, Salvador, v. 1, n. 4, p. 29-44, 2020.

UNESCO. *A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19*. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 21 abr. 2022.

UNICEF, THE WORLD BANK. *The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery UNESCO*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380128>. Acesso em: 21 abr 2022.